

número 23
maio e junho de 2024

ISSN 2965-8888

VEm

Virtual
Exchange
Medium

Informativo dos PCIs da Cesu



NESTA EDIÇÃO

Faubai 2024 | Seminario Español no Brasil 2024 | Journal of Physics 2024 | Entrevista com Cathy Lee (Wilkes University, EUA)

VEm é uma publicação dos **Projetos Colaborativos Internacionais (PCIs)** da Cesu - Unidade do Ensino Superior de Graduação do Centro Paula Souza.



@ Fale conosco

Se você deseja desenvolver um PCI com instituições internacionais, entre em contato conosco pelo

cesu.pci@fatec.sp.gov.br

Expediente CPS

Diretora-Superintendente: Laura Laganá

Vice-Diretora-Superintendente: Emilena Lorenzon Bianco

Chefe de Gabinete: Armando Natal Maurício

Expediente Cesu

Coordenador Técnico: Rafael Ferreira Alves

Diretor Acadêmico-Pedagógico: André Luiz Braun Galvão

Departamento Administrativo: Sílvia Pereira Abranches

Gestão Educacional: Willian Marcos Muniz Menezes

Estruturação e Desenvolvimento Instrucional - EDI: Thais Lari Braga Cilli

Expediente Línguas e Projetos Colaborativos Internacionais

Coordenação de Línguas e Projetos Internacionais: Mariane Teixeira

Coordenação de Projetos Colaborativos Internacionais: Osvaldo Succi Junior

Expediente VEm

Corpo Editorial: Ana Carolina Freschi, Neusa Haruka Gritti, Osvaldo Succi Junior, Patrícia Sales Patrício, Priscilla de Souza Ferro e Regiane Moreira

Revisão textual: Michelle de Carvalho Santos

Diagramação: Fábio Gomes da Silva

Jornalista responsável e Comunicação: Patrícia Sales Patrício - MTb 25.131

VEm: Virtual Exchange Medium é um informativo com publicação bimestral da Cesu/CPS:
Rua dos Andradas, 140 - Santa Efigênia - 01208-000 - São Paulo - SP

Aos Leitores

Oswaldo Succi Jr.

Coordenador PCIs



Com o amadurecimento dos Projetos Colaborativos Internacionais realizados nas Fatecs sob a coordenação da equipe de PCIs/Cesu, aumentam produções acadêmicas relatando reflexões e práticas sobre essas experiências.

Este número 23 de VEm destaca três exemplos:

1. Participação da equipe dos PCIs/Cesu na Conferência Internacional **Faubai 2024** com apresentação de três trabalhos: dois sobre temas emergentes – uso de técnicas de Big Data e Inteligência Artificial na avaliação e no planejamento de projetos *COIL (Collaborative Online International Learning)* – e um sobre o papel dos professores de línguas estrangeiras na internacionalização.
2. **Regiane Souza Camargo Moreira**, responsável pelos PCIs em espanhol, fez comunicação oral resultante do projeto conduzido em parceria com Mónica Paola Díaz Oliveros (Uniminuto/Colômbia) em evento promovido pela *Consejería de Educación de la Embajada de España* em Brasil e pelo Colégio Miguel de Cervantes.
3. **Pedro Rosa**, professor da Fatec Tatuí, desenvolve PCI/Cesu desde 2021 com BridgeValley Community College (EUA). Nesses três anos, aprimorou sua competência linguística no inglês e conseguiu publicar no *Journal of Physics* (2024).

Além disso, relatamos as visitas dos professores **Rob Steel** (agosto de 2023) e **Cathy Lee** (março de 2024), que concedeu entrevista à jornalista Patrícia Patrício em 9 de maio de 2024.

Boa leitura!



Conferência Faubai 2024: Big Data e IA nos PCIs

A equipe dos **Projetos Colaborativos Internacionais (PCIs/Cesu)** teve três trabalhos aprovados, além de ser convidada a participar da moderação de sessões e de mesa-redonda na Faubai 2024, maior e mais longeva conferência sobre internacionalização da educação superior da América Latina, realizada de 21 a 24 de abril no Centro de Convenções Rebouças, em São Paulo.

Temas emergentes, como o uso de técnicas de **Big Data e Inteligência Artificial** no planejamento, design e avaliação de projetos COIL (Collaborative Online International Learning), ou Intercâmbios Virtuais, compuseram a pauta de dois trabalhos apresentados por Osvaldo Succi Junior, coordenador da equipe dos PCIs/Cesu.

O primeiro, elaborado em coautoria com Patrícia Sales Patrício, responsável pela comunicação dos PCIs/Cesu, e Carlos Eduardo Dantas de Menezes, professor da Fatec Ipiranga, foi apresentado no dia 22 de abril às 10h. Intitulada "Improving COIL coordinators' Decision-Making Process through Data-Informed Strategies", a comunicação oral lotou a sala. Em tradução livre, o título é "Aprimoramento do processo de tomada de decisão dos coordenadores de COIL [Intercâmbios Virtuais] por meio de estratégias informadas por dados".

Trata-se de uma pesquisa exploratória conduzida por Menezes com seus alunos do curso de Big Data para Negócios a partir das pesquisas de percepção aplicadas pela equipe dos PCIs/Cesu aos alunos e professores envolvidos nos PCIs desde 2020. Técnicas como árvore da decisão, *bag of words* (literalmente, "saco de palavras") e diagrama de Venn foram utilizadas para ensaiar modelos preditivos. A técnica da árvore da decisão, por exemplo, demonstrou que clareza dos objetivos de aprendizagem no design de PCIs é um dos principais fatores de sucesso. E o que seria sucesso de um PCI? Manutenção do projeto por mais de duas edições.

Na sessão imediatamente a seguir (10h20), Succi Junior falou sobre "*Using Artificial Intelligence as an Assistive Tool for COIL VE Coordinators in Project Design*" (traduzindo, "Uso da inteligência artificial como ferramenta de auxílio para coordenadores de Intercâmbios Virtuais no design de projetos").



Osvaldo Succi Junior: ferramentas de data analytics ajudam na análise das pesquisas com alunos e professores envolvidos em PCIs



Conferência Faubai 2024: Ações para a internacionalização

Como moderador, Succi Junior atuou na sessão sobre **Intercâmbios Virtuais** agendada para 23 de abril, das 9h às 11h. E participou também da mesa-redonda “Intercâmbio Virtual: ações realizadas na UEM, Unesp e Centro Paula Souza”, das 17h às 18h30 no dia 23 de abril.

Ana Carolina Freschi, responsável pelos PCIs em inglês, discorreu sobre o papel dos professores de línguas estrangeiras como promotores da internacionalização. “*Virtual Exchange in Technological Higher Education: The Role of Foreign Language Teachers as Promoters of Internationalization*” foi um trabalho elaborado em coautoria com Neusa Haruka Sezaki Gritti, responsável pelo apoio pedagógico e administrativo aos PCIs/Cesu.

História da Conferência Faubai

Desde 1988, a Associação Brasileira de Educação Superior (Faubai) organiza eventos anuais sobre internacionalização: a Conferência Faubai é o maior e mais antigo evento sobre o tema na América Latina. Em 2024, mais de 700 participantes de 25 países se reuniram no Centro de Convenções Rebouças, na capital paulista, para discutir a diversidade de contextos da internacionalização plural, por meio de abordagens críticas, antirracistas e sintonizadas com as novas tecnologias da informação e da comunicação.

“Temos o importante desafio de buscar uma internacionalização que entenda a cooperação internacional a partir de novas óticas, cada vez mais inclusivas e diversas, e incorpore novas visões e vozes de todas as regiões do mundo, novos significados, novas epistemologias”, ressalta José Celso Freire Junior, Presidente da FAUBAI e Assessor de Relações Externas da Unesp. Afinal, o tema de 2024 é “Inviting for a new Journey” (em tradução livre, “Convite para uma nova jornada”).

O público-alvo do evento compreende gestores de relações internacionais de instituições de educação superior (IES); reitores, vice-reitores e pró-reitores de IES; especialistas em educação internacional; representantes de organizações governamentais e não-governamentais; representantes de organismos diplomáticos; membros de organizações empresariais; docentes e pesquisadores.



Fatec Tatuí amadurece internacionalização

Em maio de 2024, a DePaul University (EUA) organizou um evento on-line para celebrar 10 anos de Global Learning Experience (GLE), que é como a universidade chama seus projetos de Intercâmbio Virtual. Na ocasião, o estudante Nat Carvalho, concluinte de Produção Fonográfica na Fatec Tatuí, fez seu depoimento em inglês fluente sobre a experiência de Internacionalização em Casa que vivenciou em 2023, junto com outros estudantes de diversas regiões do mundo.

Nat relatou sua participação no PCI/Cesu conduzido pelos professores Fabrizio di Sarno e Dulce Villa Nova (Fatec Tatuí) com o professor Robert Steel (DePaul University). Em agosto de 2023, o docente norte-americano visitou várias Fatecs compartilhando sua experiência de vida e profissional.

Rob Steel é compositor para cinema, vídeo e outras mídias e diretor do curso de Design de Som e Estúdio de Som CDM na DePaul. Seu projeto de GLE recebeu uma bolsa da universidade dos EUA, o que permitiu que ele viesse para São Paulo por uma semana em agosto do ano passado. O professor visitou as unidades de Barueri, Ipiranga, São Caetano e Tatuí. Nesta última, desenvolveu o PCI/Cesu na área de produção fonográfica ao longo do segundo semestre de 2023. Saiba mais detalhes sobre essa visita no site Cesu: <https://cesu.cps.sp.gov.br/professor-da-depaul-university-eua-visita-fatecs/>



Física das ondas

Outro PCI/Cesu realizado na Fatec Tatuí também conta uma história de sucesso, desde 2021. E o tema é árido: Física das Ondas. O professor Pedro Sérgio Rosa, que leciona Acústica Aplicada à Produção Fonográfica, fez “dobradinha” com o apoio linguístico em inglês (professora Dulce Villa Nova) para desenvolver o PCI com a colega Machelle Kindle, professora de Sonografia no BridgeValley Community College (EUA). Além de desenvolver competências técnicas, linguísticas, interculturais e digitais nos alunos das duas instituições, o PCI permitiu que o professor Pedro Rosa melhorasse seu domínio de inglês e sua produção acadêmica. Em 2021, apresentou um trabalho no Simpósio Nacional de Ensino de Física (SNEF21), a partir dos resultados do PCI. Essa notícia foi divulgada no site Cesu em julho de 2021.

Fonte: <https://cesu.cps.sp.gov.br/pci-sobre-ensino-de-acustica-realizado-entre-fatec-tatui-e-bridgevalley-eua-e-apresentado-em-simposio-de-fisica/>



Dulce Villa Nova,
professora de inglês
na Fatec Tatuí



Pedro Sérgio Rosa,
professor do curso de
Produção Fonográfica da
Fatec Tatuí



Machelle Kindle, professora
de Sonografia no
BridgeValley Community
College (EUA)

No início de 2024, com a maturidade acadêmica desenvolvida após três anos de PCI, Rosa conseguiu uma publicação internacional, no Journal of Physics, sobre a teoria cinética dos gases: <https://iopscience.iop.org/article/10.1088/1742-6596/2727/1/012009/pdf>

Para conhecer um pouco mais da trajetória do professor Pedro Sérgio Rosa em sua jornada com os PCIs, leia o depoimento publicado na página 5 do número 11 de VEm, seção “Boas Práticas”:
<https://publicacoescesu.cps.sp.gov.br/VEm/issue/view/20>



Pontes virtuais em espanhol

A partir da esq.: José Miguel de Lara Toledo, conselheiro de Cultura da Espanha no Brasil; as professoras Maria Auxiliadora Matias e Regiane Camargo; José María Durán, assessor técnico docente do escritório de Educação da Embaixada da Espanha no Brasil e Yolanda Rodríguez, conselheira de Educação da mesma embaixada

Regiane Souza Camargo Moreira, responsável pelos projetos realizados em espanhol na equipe dos PCIs/Cesu, compartilhou produção acadêmica elaborada com as colegas Mónica Paola Díaz Oliveros (Uniminuto/Colômbia) e Maria Auxiliadora de Freitas Bastos Matias (Fatec Cruzeiro) no XXXI Seminário Español em Brasil 2024 – País Invitado Colombia. O evento, organizado pela Consejería de Educación de la Embajada de España en Brasil e pelo Colégio Miguel de Cervantes, ocorreu nesta escola em 19 e 20 de abril de 2024.

O programa completo está disponível no site <https://www.educacionfpydeportes.gob.es/brasil/dam/jcr:21177019-2de7-4a5a-99c2-3fcd4feaabf3/programa-xxxi-seminario-definitivo--2-.pdf>

Regiane e Maria Auxiliadora apresentaram presencialmente o trabalho desenvolvido com Mónica, intitulado “Construyendo puentes virtuales: COIL y tecnologías digitales en la enseñanza superior para un aprendizaje innovador en español” (em tradução livre, “Construindo pontes virtuais: COIL e tecnologias digitais no ensino superior para uma aprendizagem inovadora em espanhol”).



As professoras Regiane Camargo (à esq.) e Maria Auxiliadora Matias (Fatec Cruzeiro)

continuação

As professoras Regiane e Mônica conduziram, por três semestres consecutivos a partir de agosto de 2021, um PCI envolvendo estudantes do curso de Gestão Comercial da Fatec Guaratinguetá e de Letras da Uniminuto, abordando temas como o uso de jargões em contextos comerciais e análise semiótica de anúncios publicitários em redes sociais. Maria Auxiliadora está iniciando um PCI com a universidade colombiana, voltado à produção de vídeos curriculos.



Conhecidos mundialmente como Intercâmbios Virtuais ou COIL (acrônimo para Collaborative Online International Learning), os Projetos Colaborativos Internacionais (PCIs/Cesu) representam a “tropicalização” dessa abordagem, utilizada por mais de 230 instituições de ensino em todo o mundo.

As Fatecs do Centro Paula Souza, atualmente, ocupam o segundo lugar no mundo em número de PCIs/COIL, de acordo com ranking divulgado pela organização sem fins lucrativos COIL Connect: <https://www.cps.sp.gov.br/cps-e-segundo-maior-do-mundo-em-projetos-colaborativos-internacionais/>

O primeiro lugar está com a Uniminuto, instituição com a qual a equipe dos PCIs/Cesu desenvolve colaborações sistematicamente desde o segundo semestre de 2020. A primeira ação entre as instituições foi um webinar para cerca de 60 pessoas da equipe docente e de assuntos internacionais da Uniminuto: <https://cesu.cps.sp.gov.br/projetos-colaborativos-internacionais-webinario-para-universidade-colombiana/>

O número 7 de VEm relata os primeiros PCIs realizados entre Fatecs e Uniminuto, incluindo o projeto das professoras Regiane e Mônica: <https://publicacoescesu.cps.sp.gov.br/VEm/article/view/265/204>

Para ler mais notícias relacionadas à produção acadêmica conjunta das duas instituições, acesse: <https://cesu.cps.sp.gov.br/?s=uniminuto>



Cathy Lee Arcuino, em entrevista à jornalista Patrícia Patrício (à esq.)

Quem é Quem

Cathy Lee T. Arcuino é diretora executiva de Global Engagement (em tradução livre, engajamento para a cidadania global) na Wilkes University (EUA). Logo após sua graduação, em 1999, atuou como voluntária do Peace Corps em uma pequena vila no sul do Cazaquistão, próximo à fronteira uzbeque. Ensinou inglês no Japão, na Tailândia e na Polônia, trabalhou numa ONG no Quirguistão e participou do programa Fulbright International Educator Administrator no Japão. Mestre e doutora em Educação (respectivamente, pela Framingham State College e pela Colorado State University), é formada pela NAFSA Academy (Associação de Educadores Internacionais).

Conte como suas origens influenciaram sua visão de cidadania global.

Meus pais são filipinos que emigraram para os Estados Unidos. Nasci em Nova York e quando tinha 4 anos nos mudamos para a Califórnia. Meus pais me ensinaram que eu teria que trabalhar o dobro, não só porque sou uma mulher nos Estados Unidos, mas por ser asiática. Tenho doutorado em Educação e meus pais ficaram felizes porque queriam que eu fosse “doutora” médica, mas descobriram que me tornara Dra. Arcuino. Na juventude, visitava minha família nas Filipinas e observava os recursos educacionais que tive e meus primos não tiveram lá. E me perguntava: e se meus pais não tivessem emigrado? Como percebo que esse pequeno movimento que meus pais fizeram mudou completamente minha vida, quero transformar outras vidas por meio da internacionalização.

Fale sobre sua experiência no Peace Corps.

Quando ingressei como voluntária no Peace Corps, minha expectativa era ir para as Filipinas. Só que me disseram que teria de aguardar um ano e não queria esperar tanto, então fui parar no Cazaquistão. Para ser honesta, tinha 21 anos e não fazia ideia de onde ficava o país. Foi uma das melhores decisões que fiz porque conheci um país e uma cultura lindas. Também aprendi muito sobre mim mesma. Não falava nada de russo, só sabia que “niet” significa “não”. Naquela época o russo era a língua principal, devido à influência soviética, especialmente no sul do país, onde vivi, próximo à fronteira uzbeque.

continuação

Como foi sua experiência como professora de inglês no Japão?

Foi um grande um choque cultural. Logo depois de viver numa pequena vila cazaque, fui para Osaka, Japão. Também foi muito diferente porque naquela época [2001] o Japão estava muito avançado no ensino-aprendizagem online. Eu vivia em Osaka, mas meus alunos eram de todo o país. Era exatamente como estamos nos encontrando agora. Não tinha mais do que três estudantes online e eu ensinava inglês. Nunca poderia imaginar que vinte e poucos anos depois isso seria parte do mundo, porque naquela época isso já estava acontecendo no Japão. No Japão se trabalha muitas horas por dia, então para fazer cursos extracurriculares ou para aprimorar habilidades linguísticas, é necessário fazer isso após o trabalho e o transporte de volta para casa. Então meu turno começava por volta das 22h30 e terminava 6h30, 7h da manhã. Muitos estudavam inglês na madrugada. Esse desejo de aprender era fascinante. Tanto a experiência no Cazaquistão quanto em Osaka me fizeram ver que estou no campo certo, porque sinto que realmente estou contribuindo com os objetivos educacionais das pessoas. Depois disso, vivi dois anos na Tailândia ensinando inglês, e outros dois anos na Polônia. Enfim, senti saudades da Ásia Central e me mudei para o Quirguistão, onde ajudei estudantes quirguizes a estudar nos Estados Unidos. Finalmente voltei para os Estados Unidos.

Visitando universidades ao redor do mundo, o que poderia dizer sobre Internacionalização e Mobilidade?

Diria que é fascinante ver o crescimento e o interesse [sobre esses temas]. Primeiro, devido ao desenvolvimento da tecnologia, crescendo globalmente na ponta dos nossos dedos. Isso leva a geração mais nova a se interessar e aprender rapidamente, instantaneamente, sobre o que acontece no mundo. Sinto que a mobilidade é mais rápida, além de mais acessível, porque mesmo que você não consiga viajar fisicamente, você pode aprender sobre outros países assistindo conteúdos online ou fazendo conexões e mantendo melhor os contatos. Veja como estamos falando agora, eu na Pensilvânia e vocês aí em São Paulo.

Outra questão é que existe mais conhecimento sendo compartilhado. No tempo em que vivi no Cazaquistão, a não ser que você conhecesse alguém de lá, você não saberia sobre o país a não ser a partir das notícias. Agora, há outros caminhos. Por exemplo, a música, que se tornou mais global. Você vê de fato o impacto da mobilidade global, antes era um presente que apenas poucas pessoas conseguiam. Agora é mais acessível a todos. O que considero mais importante é o interesse de pessoas de mente aberta que desejam estar juntas. Ver paisagens online desperta mais vontade de viajar. Mas, ainda assim, existe a limitação financeira para viajar fisicamente. Existe muito medo de viajar a partir de uma pequena cidade para outro lugar do mundo.

Qual sua experiência profissional mais desafiadora e gratificante?

Culturalmente, em todos os lugares em que estive houve uma revelação interessante, mas também um desafio. Trabalhando com tantas culturas diferentes, há complexidades tão diversas. Estou constantemente trocando de código. O que funciona com os brasileiros pode não funcionar com nigerianos ou espanhóis. Diria que a maioria dos meus desafios profissionais se relaciona com me assegurar de que não esteja sendo ofensiva e reconhecer que a forma como vou me comunicar com um país pode não ser o mesmo método que preciso utilizar com outro.

continuação

Gostaria que você comentasse a noção de “global engagement”, que não é muito conhecida aqui no Brasil.

Do meu ponto de vista às vezes a questão é interpretada assim: “quantos estrangeiros entram na universidade e quantos estudantes da instituição saem”. Mas quando se está trabalhando pelo engajamento global, quais são os outros caminhos? Adoro as parcerias COIL [Collaborative Online International Learning], porque reconhecemos que nem todos terão oportunidades de ir para outro país. Mas poderão aprender muito virtualmente, por exemplo, sobre as comidas do outro país. Outra maneira de engajar globalmente é apoiar professores, por exemplo, pesquisando em dois países e áreas diferentes. Uma outra forma é engajar a comunidade local e despertar a curiosidade sobre compreender outras culturas. Esse é um bom começo. Por outro lado, existe muito medo do desconhecido. Respondendo à sua questão, o conceito de ser engajado globalmente se relaciona com algo feito fisicamente através da sua instituição, mas também por meio de sua curiosidade, de maneira informal.

Que futuro você vislumbra para os projetos COIL na sua instituição e em geral para os próximos cinco anos?

Uma das coisas que vejo é o aumento nas colaborações COIL. Meu objetivo é criar muitos pontos de contatos entre estudantes e professores por meio de iniciativas COIL. Também tenho a visão de triangular as colaborações em projetos com mais de dois países.

A partir da esq.: Osvaldo Succi Junior, Neusa Haruka Sezaki Gritti, Cathy Lee Arcuino, Patrícia Patrício e Marcos Julio (em primeiro plano)

Visitante encoraja alunos rumo à Internacionalização



Em 15 de março de 2024, a Profa. Dra. Cathy Lee Arcuino visitou as Fatecs Ipiranga e São Caetano do Sul. Na Fatec Ipiranga, ela conversou com uma das turmas do curso pioneiro de Big Data para Negócios, durante a aula do Prof. Ms. Carlos Eduardo Dantas de Menezes. Cathy falou sobre a importância de praticar o inglês, expandir a visão de mundo e interagir com outras culturas. E é possível fazer isso mesmo sem viajar, por meio dos Intercâmbios Virtuais – nas Fatecs, são conhecidos como Projetos Colaborativos Internacionais (PCIs/Cesu). Menezes mostrou para a visitante internacional alguns dos resultados dos estudos exploratórios conduzidos por ele com seus alunos de Aprendizado de Máquina sobre as pesquisas de percepção entre alunos e professores envolvidos com os projetos COIL nas Fatecs (saiba mais sobre esses estudos na cobertura da IVEC 2024, nesta edição). O coordenador do curso de Eventos da Fatec Ipiranga, Marcos Julio, auxiliou a recepção à visitante. Em seguida, Cathy Lee acompanhou o coordenador dos PCIs/Cesu, Osvaldo Succi Junior, e as professoras Neusa Haruka Sezaki Gritti e Patrícia Sales Patrício (equipe PCIs/Cesu) à Fatec São Caetano, onde foram recebidos pela diretora da unidade, Adriane Monteiro Fontana, que apresentou parte do corpo docente envolvido com PCIs à professora Cathy Lee.



A partir da esq.: Cathy Lee Arcuino, Carlos Menezes e Osvaldo Succi Junior